

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE NOTIFICAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO

(REPRODUÇÃO DO ESTUDO UTILIZADO NOS PRMB)

Inês Gonçalves

(ines.goncalves@gep.mtsss.pt)

Ana Rita Silva
Celeste Jacinto

INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

AS ESTATÍSTICAS AJUDAM A CONHECER E QUANTIFICAR UM FENÓMENO, A DIAGNOSTICAR TENDÊNCIAS E A IDENTIFICAR ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLO

AS PARTICIPAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO (AT) SÃO A FONTE UTILIZADA PARA PRODUIR ESTATÍSTICAS NACIONAIS SOBRE ESTE TEMA.

LOGO...

Questão-chave
do estudo

IMPORTA PERCEBER SE OS AT PARTICIPADOS CORRESPONDEM AOS “NÚMEROS VERDADEIROS”, OU SE, PELO CONTRÁRIO, HÁ DADOS E/OU INFORMAÇÃO EM FALTA.

Objetivo

“MEDIR” O NÍVEL DE NOTIFICAÇÃO EM PORTUGAL, EMBORA APENAS POR “COMPARAÇÃO RELATIVA” COM OUTROS PAÍSES TOMADOS COMO “REFERÊNCIA”.

METODOLOGIA

- ✓ IDÊNTICA À QUE FOI APLICADA EM 2015, PARA O MESMO EFEITO, NOS PAÍSES DA REGIÃO DO MAR DO BÁLTICO (PRMB), LIDERADO PELO FINNISH INSTITUTE OF OCCUPATIONAL HEALTH (KURPPA, 2015).

ESTUDO #1

- ✓ ESSA METODOLOGIA INCORPORA DOIS **MÉTODOS** DIFERENTES (A E B) PARA ESTIMAR O NÍVEL DE NOTIFICAÇÃO DE AT SENDO QUE AMBOS CONSISTEM, ESSENCIALMENTE, EM COMPARAR OS DADOS DO PAÍS EM ESTUDO FACE AOS DADOS OBTIDOS EM DOIS PAÍSES ESCOLHIDOS COMO REFERÊNCIA (FINLÂNDIA E ALEMANHA) E COM A MÉDIA DA UE-15.

ESTUDO #2

- ✓ FOI TAMBÉM FEITA UMA ADAPTAÇÃO DA METODOLOGIA ORIGINAL (MÉTODOS A E B) À REALIDADE DE PORTUGAL, TENDO-SE ESCOLHIDO OUTROS PAÍSES PARA A COMPARAÇÃO RELATIVA

- ✓ ANOS 2012 A 2014 E AT COM MAIS DE 3 DIAS DE TRABALHO PERDIDO.

METODOLOGIA

MÉTODO A (Taxa de incidência)

- ✓ SÃO APLICADAS AS TAXAS DE INCIDÊNCIA DOS PAÍSES DE REFERÊNCIA À POPULAÇÃO EMPREGUE EM PT PARA CALCULAR O NÚMERO DE AT ESPERADOS PARA PT:

$$\widehat{AT}_{PT} = \frac{TI_{\text{País Ref}} \times \text{Pop Emp}_{PT}}{100.000}$$

- ✓ COMPARA-SE ESTE VALOR (ESPERADO) COM O VALOR REAL OBTIDO EM PT (EM TERMOS PERCENTUAIS):

$$\% \text{ Reporte PT} = \frac{AT_{PT}(\text{real}) \times 100}{\widehat{AT}_{PT}}$$

MÉTODO B (Rácio)

- ✓ CALCULA-SE OS COEFICIENTES DOS PAÍSES DE REFERÊNCIA

$$\text{Coeficiente} = \frac{AT \text{ Não Mort}_{\text{País Ref}}}{AT \text{ Mort}_{\text{País Ref}}}$$

- ✓ ESTIMA-SE O NÚMERO DE AT NÃO MORTAIS PARA PT:

$$AT \text{ Não Mort}_{PT} = AT \text{ Mort (Real)} \times \text{Coeficiente}$$

- ✓ COMPARA-SE ESTE VALOR (ESPERADO) COM O VALOR REAL OBTIDO EM PT (EM TERMOS PERCENTUAIS):

$$\% \text{ Reporte PT} = \frac{AT \text{ Não Mort (Real)} \times 100}{AT \text{ Não Mort}_{PT}}$$

ESTUDO #1

ALEMANHA
FINLÂNDIA
EU-15

ESTUDO #2

ÁUSTRIA
BÉLGICA
SUÍÇA

RESULTADOS

		MÉTODO A (Taxa de incidência)		MÉTODO B (Rácio)
		NÃO MORTAIS	MORTAIS	
ESTUDO #1	ALEMANHA	173 %	381 %	46 %
	FINLÂNDIA	170 %	317 %	54 %
	EU-15	187 %	250 %	76 %
ESTUDO #2	ÁUSTRIA	206 %	122 %	170 %
	BÉLGICA	185 %	236 %	78 %
	SUÍÇA	150 %	240 %	63 %

MÉTODO A (Taxa de incidência)

MÉTODO B (Rácio)

ESTUDO #1

ALEMANHA
FINLÂNDIA
EU-15

✓ PORTUGAL PARECE NOTIFICAR BASTANTES MAIS AT QUE QUALQUER UM DOS PAÍSES DE REFERÊNCIA, COM MAIOR INCIDÊNCIA NO CASO DOS MORTAIS, O QUE É ESTRANHO...

✓ A INCONGRUÊNCIA PARECE INDICAR QUE OS PAÍSES DE REFERÊNCIA NÃO SÃO ADEQUADOS POR SEREM MUITO DIFERENTES DA REALIDADE NACIONAL E/OU QUE OS MÉTODOS APLICADOS SÃO MUITO SUBJECTIVOS E NÃO PERMITEM TIRAR CONCLUSÕES CONSISTENTES.

✓ QUANDO SE APLICA O MÉTODO B A SITUAÇÃO É INVERSA, MOSTRANDO, APARENTEMENTE UMA SUBNOTIFICAÇÃO...

ESTUDO #2

ÁUSTRIA
BÉLGICA
SUÍÇA

✓ OBTÊM-SE RESULTADOS IDÊNTICOS AOS DO ESTUDO #1

✓ ESTA APARENTE CONTRADIÇÃO PODE, TALVEZ, SER EXPLICADA PELO FACTO DO RÁCIO “NÃO-MORTAIS/MORTAIS” NÃO SER ÚTIL COMO MÉTODO DE COMPARAÇÃO UMA VEZ QUE EM PORTUGAL EXISTEM MUITOS AT MORTAIS.

✓ DE FACTO, E PARA CADA UM DOS PAÍSES UTILIZADOS COMO REFERÊNCIA, A TAXA DE INCIDÊNCIA DOS AT MORTAIS É SEMPRE MUITO INFERIOR À PORTUGUESA, COM EXCEÇÃO DA ÁUSTRIA...

✓ O MÉTODO B VOLTA A SER CONTRADITÓRIO, EXCEPTO QUANDO A REFERÊNCIA É A ÁUSTRIA.

ANÁLISE

- ✓ E A ÁUSTRIA É, EXACTAMENTE, O PAÍS DE REFERÊNCIA EM QUE OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS DOIS MÉTODOS SÃO CONCORDANTES.
- ✓ MAIS AINDA, A DIVERGÊNCIA DE RESULTADOS ENTRE OS DOIS MÉTODOS É TANTO MAIOR QUANTO MAIOR É A DIFERENÇA NAS RESPECTIVAS TAXAS DE INCIDÊNCIA MORTAIS.
- ✓ PELO MÉTODO B NÃO SE PODE CONCLUIR QUE PORTUGAL TENHA SUBNOTIFICAÇÃO DOS AT NÃO-MORTAIS, MAS ANTES QUE TEM MUITO MAIOR INCIDÊNCIA DE MORTAIS QUANDO COMPARADO COM OUTROS PAÍSES EUROPEUS O QUE, ALIÁS, É UM FACTO CONHECIDO.
- ✓ COMO A TAXA DE INCIDÊNCIA DOS AT MORTAIS REPRESENTA, EM CERTA MEDIDA, O “RISCO DE ACIDENTE MORTAL”, A CONCLUSÃO MAIS IMPORTANTE É QUE O MÉTODO B SÓ DEVE SER USADO PARA COMPARAR PAÍSES CUJA TAXA DE MORTALIDADE LABORAL SEJA DA MESMA ORDEM DE GRANDEZA. ISTO, PORQUE O NÚMERO DE AT MORTAIS SERVE DE “ÂNCORA” NO CÁLCULO DESSE INDICADOR, QUE SUBSCREVE UMA LÓGICA SEMELHANTE ÀS CONHECIDAS PIRÂMIDES DOS ACIDENTES.

Países	Taxa média de incidência dos AT mortais (2012-2014)
Alemanha	1,36
Finlândia	1,64
UE-15	2,08
Áustria	4,02
Bélgica	2,20
Suíça	2,17
Portugal (país em estudo)	4,79

LIMITAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ O TEMPO DISPONÍVEL, O FACTO DE SER UM ESTUDO MERAMENTE COMPARATIVO, A BAIXA SENSIBILIDADE E AS POTENCIAIS FONTES DE ERRO SÃO AS PRINCIPAIS LIMITAÇÕES IDENTIFICADAS.
- ✓ UMA DAS PROVÁVEIS FONTES DE ERRO PODE ESTAR NO FACTO DE ALGUM(NS) ACIDENTE(S) DE TRAJETO TEREM SIDO REGISTADOS, POR LAPSO, NA BASE DE DADOS DOS AT O QUE PROVOCARIA SOBRENOTIFICAÇÃO.
- ✓ PARA OBTER RESULTADOS MAIS REALISTAS É NECESSÁRIO ESCOLHER MUITO BEM OS PAÍSES DE REFERÊNCIA, OS QUAIS DEVEM TER CARACTERÍSTICAS O MAIS SEMELHANTES POSSÍVEL ÀS DO PAÍS EM ESTUDO.
- ✓ A CONCLUSÃO MAIS IMPORTANTE E MAIS OBJETIVA PARECE SER QUE NENHUM DOS MÉTODOS É FIÁVEL PORQUE, NA REALIDADE, NÃO SE SABE QUAL É O PAÍS “MAIS CUMPRIDOR” E VERDADEIRAMENTE PRÓXIMO DOS 100% DE NOTIFICAÇÃO.

AINDA ASSIM, NO COMPUTO GERAL, PARECE VÁLIDA A PERCEÇÃO DE QUE **PORTUGAL TEM UM BOM NÍVEL DE NOTIFICAÇÃO**, EMBORA SEJA IMPOSSÍVEL MEDIR ISSO EM TERMOS ABSOLUTOS ATRAVÉS DESTES MÉTODOS.

BOA NOTIFICAÇÃO, CONTUDO, NÃO GARANTE A FIABILIDADE DOS DADOS. ESTE ÚLTIMO ASPETO CARECE DE ESTUDOS E INTERVENÇÕES DE NATUREZA DIFERENTE.

NOVAS VIAS A EXPLORAR

- ✓ É NECESSÁRIO PROCURAR OUTROS MÉTODOS QUE PERMITAM AVALIAR MAIS EFICAZMENTE O NÍVEL DE NOTIFICAÇÃO.
- ✓ UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA ALTERNATIVA, A EXPLORAR NO FUTURO, PODE PASSAR PELA COMPARAÇÃO NACIONAL DE VÁRIAS BASES DE DADOS OFICIAIS ONDE, POR ALGUM MOTIVO, SE REGISTEM AT.
- ✓ EM PORTUGAL, CONHECEM-SE 4 FONTES DISTINTAS CUJAS CARACTERÍSTICAS SE SISTEMATIZAM:

Fonte e entidade responsável / Variáveis	Acidentes de Trabalho (AT) - participações (Estatísticas GEP)	Relatório Único (RU) - Anexo D – SST (Estatísticas GEP)	Inquérito ao AT (ACT— Autoridade para as Condições de Trabalho)	Processos em Tribunal (DGAJ)	Dados em comum nas 4 fontes
Localização Geográfica	Continente + Ilhas + Estrangeiro	Continente + Madeira	Continente	Continente + Ilhas	Continente
Situação Profissional	Todos	TCO (empresas com trabalhadores ao abrigo do código do trabalho)	TCO (empresas com trabalhadores ao abrigo do código do trabalho)	Todos	TCO (empresas com trabalhadores ao abrigo do código do trabalho)
Atividade Económica	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas
Gravidade do Acidente	Todos	Todos	Graves	Todos	Graves

